



A produção literária de Santa Maria contada por um programa que intersecciona gêneros radiofônicos¹

Evandro FREITAS²

Maicon Elias KROTH³

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS

RESUMO

Este trabalho apresenta um panorama da produção literária contemporânea de Santa Maria. A pesquisa conta a história e o desenvolvimento da temática a partir de uma série de reportagens oriundas da disciplina do Projeto Experimental em Rádio, do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Trata-se de uma peça radiofônica que tem o tempo máximo de 30 minutos. Entrevistas e o acesso a diversos documentos serviram para reportar aspectos e histórias sobre a literatura santa-mariense. Escritores dos mais diferentes gêneros contribuíram com o trabalho. Com a conclusão desta proposta angulações foram feitas para que fosse passada uma mensagem clara, precisa e enriquecedora e de alguma forma, provoque alguma produção de sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; Série de Reportagens; Literatura.

1. A produção literária em Santa Maria

Uma maneira de pensar a literatura parte do reconhecimento de que há escritores que produzem um produto contemporâneo. A produção de um programa radiofônico contribui para o (re)conhecimento e a valorização das obras produzidas por diversos escritores à comunidade de Santa Maria e região.

O presente trabalho surgiu do interesse pessoal e da curiosidade pessoal em conhecer as produções literárias organizadas na cidade. Dessa forma, ao ampliar-se a visibilidade da produção local, quer-se despertar para a valorização da produção literária, tanto aos jovens, como para antigos moradores que buscam, na literatura, o passatempo do seu dia a dia. Dar condições, por meio das características do rádio, veículo de fácil inserção social, de fazer a temática abordada se aproximar da população santa-mariense.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFRA - RS, email: evandrolfreitas@hotmail.com

* Estudantes de Graduação 7º. Semestre do Curso de jornalismo da UNIFRA - RS

³ Orientador do trabalho. Jornalista. Mestre pela PUCRS e Doutorando em Ciências da Comunicação pela UNISINOS. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFRA – Santa Maria - RS, email: maiconeliask@yahoo.com.br



O produto radiofônico aqui proposto é um “recorte” do olhar dos acadêmicos produtores, com levantamento de dados atuais da cultura que está presente nas obras literárias. Assim, a importância desse projeto se justifica pela necessidade dos campos sociais, neste caso, o campo midiático, de atuar como mediatizador de práticas sociais, ou seja, de ampliar a visibilidade das produções literárias. Destacar a opinião dos autores e dar o devido reconhecimento às suas produções e obras também é objetivo desta proposta. Ao campo do jornalismo, caberá problematizar conceitos que contribuirão para futuras produções radiofônicas.

Ao desenvolver uma série de reportagens, que abordam desde a origem da literatura em Santa Maria até os tempos atuais, almeja-se fazer com que o ouvinte se identifique com o tema proposto.

2. O produto e o meio que o envolvem

Santa Maria é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. Com 261.027 habitantes, segundo o censo IBGE/2010, é considerada uma cidade média e de grande influência na região central do estado. É a 5ª cidade mais populosa do Rio Grande do Sul e, isoladamente, a maior de sua região.

A cidade foi criada a partir de acampamentos de uma comissão demarcadora de limites entre terras de domínio espanhol e português que passavam pela região, em 1797. Durante a Revolução Farroupilha chegaram os primeiros imigrantes alemães, provenientes de São Leopoldo, buscando se afastar dos combates.

Conserva prédios históricos de valor como a Catedral de Nossa Senhora da Conceição, o Theatro Treze de Maio, a Catedral do Mediador da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, o Clube Caixeiral de Santa Maria, o Banco Nacional do Commercio, a Sociedade União dos Caixeiros Viajantes e a Vila Belga. Santa Maria sedia uma das maiores universidades públicas do Brasil, a Universidade Federal de Santa Maria. A UFSM conta atualmente com mais de 15 mil alunos em seus cursos de graduação e pós-graduação. Por abrigar uma grande quantidade de instituições de ensino a cidade é conhecida como Cidade Cultura. Dentre as atividades que se destaca está a literatura.

A cidade onde pulsa o conhecimento e produções culturais, não poderia mostrar nada diferente quando se trata da produção de obras literárias. Ainda que não muito



conhecida, a produção literária na cidade de Santa Maria - RS é intensa. "Santa Maria tem uma grande produção literária, sem dúvida. Para isso, é só olhar a quantidade de livros de autores locais lançados em feiras do livro. É uma produção invejável".¹

Tudo começou há dois séculos, mais precisamente com o conto indígena de Imembui, que narra o surgimento de Santa Maria. No artigo *Letras em Santa Maria*, produzido em conjunto pelos autores Antônio Cândido de Azambuja Ribeiro, Lígia Militz da Costa e Aristilda Recchia, na obra *Santa Maria Cidade Cultura* é possível encontrar o seguinte fragmento:

A segunda metade do século XIX assinala o início da produção bibliográfica de um santa-mariense: João Cezimbra Jacques (1849-1922). Poeta, historiador e ensaísta, Cezimbra Jacques publicou, em 1883, a obra de sociologia *Ensaio sobre os Costumes do Rio Grande do Sul* (1912)(...). Entre outros livros, destaca-se *Assintos do Rio Grande do Sul*, onde encontra-se o conto indígena Imembuí, que se transformou em referência lendária acerca da fundação de Santa Maria. Com sua obra, Cezimbra Jacques inaugurou uma trajetória na produção literária de Santa Maria (2008, p.67).

Além de criar o personagem -símbolo da cidade, Cezimbra Jacques (1849-1922) foi um dos fundadores da Academia Riograndense de Letras. Porém, seu reconhecimento é pequeno na cidade de Santa Maria. Poucos autores conhecem o trabalho de Cezimbra.

Outro autor com destaque na história da literatura de Santa Maria é o escritor João Belém. Belém escrevia principalmente peças de teatro. Foi ele quem colocou Imembui na lenda da criação da cidade. A obra de maior importância e reconhecimento do autor foi "História do Município de Santa Maria", um livro que resgata as histórias da cidade. Mesmo sendo porto-alegrense, adotou a cidade como sua e publicou o único livro com registros históricos na época.

Roque Callage também merece destaque na lista de autores que fizeram a literatura santa-mariense. O também jornalista foi reconhecido na literatura nacional. Obras de autores reconhecidos nacionalmente colocaram Roque Callage com uma das referências da literatura regionalista gaúcha.

2.1 As influências da literatura pioneira para a atualidade



Pelo fato de ser pouco conhecido, o pioneiro da literatura santa-mariense, Cezimbra Jacques, quase não tem influência nas obras atuais. Em entrevista cedida ao grupo em 5 de abril de 2011, o escritor Orlando Fonseca, um dos nomes atuais da literatura na cidade, revela ser um dos poucos autores que já se inspirou em obras de Cezimbra. O musical "Imembui", escrito por ele, resgata a lenda da história da cidade. Foi baseado no conto indígena "Imembuí", publicado no livro "Assuntos sobre o Rio grande", publicado em 1883.

Quando se fala em influência da literatura, pode ser citado, sobretudo, o poeta e cronista Felipe D'Oliveira. Para exemplificar, a obra O Maquinista Daltônico, foi inspirada em um dos seus principais poemas, "A Lanterna Verde", o qual faz referência a um maquinista que é daltônico.

2.3 Autores contemporâneos

Santa Maria possui uma diversidade de produtores/escritores contemporâneos. Entre os principais nomes da contemporaneidade em Santa Maria destacam-se: Adelmo Simas Genro, Antônio Augusto Ferreira, Antonio Candido de Azambuja Ribeiro, Antônio Carlos Machado, Armindo Trevisan, Aristilda Recchia, Auri Antônio Sudati, Carla Mano, Celine Fleig, Chico Ribeiro, Escobar Nogueira, Humberto Gabbi Zanatta, José Bicca Larré, Lauro Trevisan, Leonardo Parisiense, Letícia Raimundi Ferreira, Luiz Guilherme do Prado Veppo, Luiz Vidal Negreiros Gomes, Márcio Grings, Máximo José Trevisan, Olegaro Schmitt, Orlando Fonseca, Ruth Farias Larré, Tania Lopes e Vitor Biasoli.

Após notar a relevância do tema, o qual é interessante, propõe-se uma série de reportagens a fim de dar maior visibilidade ao tema. Para apresentação da estrutura das reportagens, do gênero e situação do rádio na atualidade será contextualizado a seguir.

2.4 O rádio midiático

Os meios de comunicação se alteram constantemente, e o principal aspecto são os avanços tecnológicos que transformam a maneira como o receptor interage com as informações transmitidas. Nesses avanços podemos citar a mudança da tecnologia



analógica para a digital que ocorre com meios como a televisão, já presente no Brasil e o rádio, ainda em fase de discussão.

O rádio, e em especial o radiojornalismo, tem nos avanços tecnológicos diversas formas de redescobrir seu espaço e de se transformar. Além de avanços em tecnologia, os meios de comunicação já podem utilizar-se de recursos que configuram a convergência, proporcionando conteúdos mais complexos, e de ferramentas de interação como parte da tecnologia aplicada a produções radiofônicas.

As mudanças e inovações tecnológicas desenvolvidas nos últimos anos, aplicadas aos meios de comunicação através de processos e equipamentos estão levando a uma reformulação, não só no modo como recebemos as informações, mas também, no modo como os meios de comunicação processam e veiculam informação e entretenimento.

Desde o final do século passado, o mundo ganhou mais um meio de comunicação: rádio pela web. Trata-se da possibilidade de se ouvir música e informação, só que através da internet. No Brasil, esse meio começou a ser utilizado apenas nos últimos anos.

Vários formatos de rádio fora do *dial* convencional surgiram para atrair os internautas. Desde as simples listas de músicas divididas em gêneros ou artistas, passando pela mera transmissão do áudio de uma rádio do *dial* comum, até rádios criadas especialmente para a Internet, com programas e locutores.

Nos últimos meses, uma nova modalidade, chamada de *podcast*, arquivo de áudio digital, virou febre entre aqueles que possuem MP3 players. Neste caso, o estouro teve início com os iPods, da Apple.

Aparentemente, o mais comum deveria de ser as emissoras tradicionais colocarem o áudio ao vivo, para possibilitar a audição para os ouvintes fora do alcance da sintonia do *dial* e acompanharem a evolução da era da informação. No entanto, muitas delas ainda não possuem essa forma de comunicação. Mas é notória a possibilidade que a digitalização proporciona na distribuição da programação radiofônica pela web. E o retorno positivo do público traz a necessidade de maior discussão a respeito da expansão do conteúdo de rádio, disponível para um número cada vez maior de internautas-ouvintes.

Esse contexto provoca a reformulação do modo de fazer rádio hoje em dia. Não basta ter apresentadores, noticiaristas e programação musical. O surgimento das rádios



na Web incita radialistas a pensarem de modo abrangente, que inclua a versão na Internet, evitando que sejam passados para atrás pelas demais.

A partir destas inovações tecnológicas busca-se em diferentes formatos e gêneros apresentar um trabalho cabível para esta evolução. O hibridismo passa atuar na forma de produção do programa.

2.4.1 O formato e os gêneros no rádio atual

Formato radiofônico é conjunto de ações integradas e reproduzíveis, enquadrado em um ou mais gêneros radiofônicos, manifestado por meio de uma intencionalidade e configurado mediante um contorno plástico, representado pelo programa de rádio ou produto radiofônico.

Quando se fala em um programa de rádio, é preciso escolher o gênero radiofônico a ser utilizado. André Barbosa Filho (2003) cita Lasswell que define gênero como:

Uma força aglutinadora e estabilizadora dentro de uma determinada linguagem, um certo modo de organizar idéias, meios e recursos expressivos. Suficientemente estratificado numa cultura, de modo a garantir a comunicabilidade dos produtos e a continuidade dessa forma junto às comunidades futuras (FILHO, 2003 apud Lasswell p.89).

Programa de rádio ou produto radiofônico é o módulo básico de informação radiofônica; é a reprodução concreta das propostas do “formato radiofônico”, obedecendo a uma planificação e a regras de utilização dos elementos sonoros. O rádio é o único meio de comunicação de massa que se utiliza apenas do som em sua expressão. Atribui-se seu poder justamente à ausência da imagem, poder este que reside na sua capacidade de ativar a imaginação visual.

As principais funções (como a de atualizar sobre os fatos, a de entreter, a de instruir e de educar, a de comercializar, de divulgar idéias, a de prestar serviços), serão contempladas na tentativa de oferecer uma tipologia apropriada às manifestações do rádio.



2.3.3 - A proposta de um programa que intersecciona gêneros

A partir do desenvolvimento de uma série de cinco reportagens, com levantamento de dados através de documentos e entrevistas com autores sobre o tema proposto, propõem-se um programa com características singulares, pois integrará, em seu formato, diferentes gêneros radiofônicos. Entende-se que a proposta apresenta a relação de indícios do gênero *documentário radiofônico* e de *radioreportagem*. Assim, serão utilizadas características de documentário e de reportagem, tornando o produto, por partir de um projeto experimental, mais flexível em relação a sua estrutura para apresentação.

Explica-se: Far-se-á um programa que contará com um âncora que apresentará as reportagens. Utilizar-se-á, também, trilhas sonoras para contextualizar a abordagem da temática aqui desenvolvida.

Diante disso, parte-se da caracterização de um Documentário Radiofônico, que é, para Barbosa Filho (2003), uma verdadeira análise sobre tema específico. Tem como função, aprofundar algum determinado assunto construído com a participação de um repórter condutor.

O autor ainda ressalta que o documentário em outros países da Ásia e África, é conhecido como Série de Reportagens, e ainda define o mesmo gênero como Informativo Especial, por poder ser ocasional ou programado; na primeira opção devido a acontecimentos recentes e na segunda quando se faz reportagens especiais sobre fatos históricos, culturais, etc.

Barbosa Filho (2003) ainda diz que o documentário jornalístico é uma mistura de pesquisa documental, medição de fatos *in loco*, comentários de especialistas e de pessoas envolvidas no fato ou tema. É realizado por meio de montagens – edição final - que une as reportagens produzidas às cabeças gravadas pelo(os) apresentador(es), podendo atingir até 30 minutos depois de finalizado.

Por ser parte da composição do documentário, conhecido também como série de reportagens, percebe-se a necessidade de explicar sobre o gênero reportagem no rádio. A reportagem, vista no âmbito informativo é, segundo Barbosa Filho, uma narrativa que engloba, ao máximo os diversos ângulos do acontecimento. “A reportagem consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo” (2003, p. 92).



Uma reportagem é um relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no meio social, que oportuniza aos ouvintes uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado.

Ainda de acordo com o autor, a reportagem radiofônica, sendo um agrupamento fragmentado da realidade que em conjunto, transmite uma ideia global de um determinado tema, propõe uma tipologia para o gênero. Reforçando as ideias de Barbosa Filho (2003), Barbeiro (2003, p. 54) também é exposto o conceito de amplitude que a reportagem dá ao assunto e ainda ressalta, que na busca pela isenção jornalística, essa é a melhor forma de repassar a informação ao ouvinte, para que ele possa tirar suas próprias conclusões do fato.

3. Percursos metodológicos

Através da história oral, coletaram-se testemunhos dos fatos. A “memória” por meio dos entrevistados foi uma interpretação do que a cidade vivencia no seu cotidiano e exerce com interferência em todas as classes e nos diversos setores, não deixando a literatura de lado como se apresenta na produção da peça radiofônica.

Registros serviram de guia para a criação do produto que foi o resultado final do trabalho para a disciplina de Projeto Experimental em Rádio.

Como ponto inicial partiu-se para o conhecimento histórico sobre o tema proposto, a produção literária em Santa Maria. O professor e Pró-Reitor de graduação da Universidade Federal de Santa Maria, Orlando Fonseca foi fonte principal para a contextualização da temática. A partir disso, buscou-se experimentar a proposta da disciplina. Assim, um programa radiofônico que traz 5 grandes reportagens com entrevistas dos seguintes autores contemporâneos: Orlando Fonseca, Márcio Grings e Vitor Biasólia contribuíram para a construção do produto.

Os escritores Felipe d'Oliveira e Prado Veppo foram lembrados por meio dos prêmios literários que levam seus nomes. Ainda, os ouvintes conheceram como funcionam entidades como a Casa do Poeta e a Academia Santa-mariense de Letras e quem nelas atuam, assim como os gêneros que se destacam nesta produção. Para finalizar, foi traçado um levantamento sobre o consumo da literatura através de uma enquete.



3.1 Os passos da construção do produto

A participação inicial para a realização desse trabalho foi colocar o projeto no papel, com a delimitação do tema, objetivos, justificativa, problema e metodologia. Já a construção do referencial teórico, foi dividida por subtemas.

Depois do projeto pronto fez-se necessário falar com as fontes. A maior preocupação foi em contatar aquelas pessoas que representavam as produções intelectuais sobre a trajetória de Santa Maria e que foram reconhecidas na parte escrita. Porque havia um tempo de produto restrito o qual não poderia ser ultrapassado. Dessa forma, chegou-se ao consenso que o número de entrevistados seria de no máximo cinco.

Começou então o processo mais complicado e demorado do trabalho: o agendamento das gravações. Isso se deu, por ser estabelecido que as entrevistas seriam todas no estúdio da Rádio Web Unifra (embora uma delas não foi feita no estúdio e sim, na rádio que o escritor trabalha).

Na parte técnica do trabalho, as entrevistas foram decupadas, elaborado os roteiros das reportagens, além da edição e finalização a série de reportagens. Nesse âmbito pode-se comprovar que um produto radiofônico não pode ser considerado a única verdade sobre o fato, mas sim uma versão, que é determinado pelas pessoas que o fazem. Entretanto, para poder estar dentro do gênero jornalístico, é necessário que apresente opiniões contraditórias, para que se tornem objetivas. Além disso, o formato utilizado possui características muito peculiares, pela possibilidade de recursos sonoros que podemos utilizar e chamar a atenção do ouvinte. Nessa caso, utilizo-se de trilhas e efeitos sonoros que remetesse o tema geral. Entre as músicas escolhidas a canção de Beto Pires: “Santa Maria”.

4. Considerações finais

Acredita-se que esse trabalho cumpriu com os objetivos propostos. Pois se partiu de uma ideia ampla, que se afunilou, para assim chegarmos ao produto final. Nesse sentido, a série de reportagens sobre a produção literária em Santa Maria segue este



plano de comunicação. No decorrer das atividades foram atribuídas características próprias do veículo sonoro, utilizando os recursos de música aliada à técnica da história oral.

Neste contexto, os materiais coletados durante as entrevistas, que se tornaram reportagens mostram versões sobre o tema. Com isso, pode-se considerar que foi possível uma reconstituição da literatura do passado com a produzida na contemporaneidade, através da utilização da memória como principal fonte. Além disso, buscou-se destacar o desenvolvimento da literatura de Santa Maria, identificando gêneros da produção na cidade. Os ouvintes e os acadêmicos entenderam a importância da literatura pioneira regional na atualidade.

Thompson (1992) afirma que a história oral é um dos meios com mais veracidade para recontar os fatos, pois são a experiência de vida, um momento na história que poderia ser perdido por falta de documentos e que, agora, está sendo comprovado através das palavras dos entrevistados.

Com essa construção, oportunizou-se termos a oportunidade de conhecer melhor a literatura da cidade. Certamente, a contribuição maior são as possibilidades de reflexões sobre o que aconteceu no passado e hoje na literatura de Santa Maria. Com a conclusão desta atividade proposta constituíram-se angulações, para que seja passada uma mensagem clara, precisa e enriquecedora, provocando alguma produção de sentido, e obtendo um resultado positivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; DE LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Rádiojornalismo**. 2 Ed. Aparecida, SP: Editora Campus, 2003.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2 Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos**. 1Ed. São Paulo: Paulinas, 2003.



PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio, Um Manual Prático**. 1Ed. São Paulo: Editora Campus, 2006.

RIBEIRO, Antônio Cândido. COSTA, Lúcia Militz. RECCHIA, Aristilda. As letras em Santa Maria. In: **Santa Maria Cidade Cultura**. Santa Maria, Palotti, 2008.

THOMPSON, Pail. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992